

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO
SISTEMA DE ASSASSINATO JFK

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO: 206-10001-10015
SÉRIE DE REGISTROS: CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE
NÚMERO DO ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: NSC
DE: A. RUSSELL CINZA
PARA: O ARQUIVO
TÍTULO: CUBA (REVISÃO EM 1/10/63 DOS REGISTROS DO NSC ESPECIAL
GRUPO 5412/2
DATA: 01/11/63
PÁGINAS: 13
TEMAS: CUBA

GRUPO ESPECIAL (AUMENTADO)

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL
CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO
RESTRIÇÕES: 1B, 1C
STATUS ATUAL: ~~LANÇADO COM EXCLUSÕES ABERTAS NA ÍNTEGRA~~
DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: 14/08/98 01/08/2024
CRITÉRIOS DE ABERTURA:
COMENTÁRIOS: Caixa 10, Covert Operations, 1954-1967. contido em
206-10001-10011. Duplicado

Lançamento de 2025 sob o Presidente
Lei de Coleta de Registros de
Assassinato de John F. Kennedy de 1992

206-10001-10015

Caixa 10

Operações secretas.

1954-1967

Lançamento em 2025 sob a Lei de Coleta de Registros de Assassinato de John F. Kennedy
de 1992

206-10001-10015

Caixa 10

Operações secretas

1954-1967

206-10001-10015

A CASA BRANCA
WASHINGTON

11 de janeiro de 1963

MEMORANDO PARA O ARQUIVO

ASSUNTO: CUBA (Revisão em 1/10/63 dos Registros do Grupo Especial NSC 5412/2)

Em 1-10-63, o escritor revisou nos escritórios do Sr. Tom Parrott, Secretário Executivo, Grupo Especial NSC 5412/2, os registros do Grupo Especial que o Sr. Parrott identificou como relacionados às considerações dadas pelo Grupo Especial às operações de reconhecimento e ação secreta com relação a Cuba. (Anexa-se aqui uma cópia, fornecida pelo Sr. Parrott de seus registros, de um "Memorando para Registro" datado de 21/10/62 sobre o assunto "Reconhecimento de Cuba", que o Sr. Parrott havia preparado para outro propósito.)

Segue um resumo detalhado dos resultados de uma revisão feita pelo escritor dos itens de Cuba mencionados no memorando de resumo do Sr. Parrott e de outros itens que o escritor revisou nos registros do Grupo Especial referentes a Cuba.

Atas das Reuniões do Grupo Especial (Ampliado) "MONGOOSE"

Ata da reunião do Grupo Especial de 12 de julho de 1962 (aumentada)

Os presentes foram o Procurador-Geral, Sr. Johnson, Sr. Gilpatric, Sr. McCone, General Carter, General Lemnitzer, General Lansdale e Dr. Cline (para parte da reunião).

O Grupo tomou nota de um documento apresentado pelo membro do Departamento de Estado sobre "Diretrizes para um programa político pós-Castro". 11

O General Lansdale informou o Grupo sobre o número de agentes agora em Cuba, incluindo residentes legais, além de equipes infiltradas. Foi decidido que uma proposta da CIA, para reabastecimento de equipes de agentes e possivelmente de grupos de resistência, deveria ser adiada, aguardando uma revisão mais ampla de toda a situação. O General Taylor especificou, no entanto, que se uma necessidade urgente de suprimento aéreo surgisse a qualquer momento, a proposta poderia ser feita ao Grupo Especial (Aumentado).

O Sr. McCone e o General Lansdale declararam que um número considerável de relatórios de inteligência estava saindo de Cuba, principalmente sobre questões políticas e econômicas. O Sr. McCone enfatizou

Manuseie via sistema de
controle BYEMAN

MUITO SECRETO—

Manipular via canais TALENT-KEYHOLE

que nenhuma penetração de alto nível no Governo Cubano havia sido alcançada. Em resposta a uma pergunta do Procurador Geral, o General Lansdale disse que a inteligência indicava que, embora houvesse insatisfação generalizada com Castro, não havia ponto de encontro para oposição ativa.

O Procurador-Geral e o Sr. Johnson enfatizaram a necessidade de um esforço para obter informações concretas sobre atividades subversivas do regime de Castro no Hemisfério, com o Sr. McCone observando que tais esforços até o momento foram infrutíferos.

O Dr. Cline mostrou ao Grupo a extensão da cobertura de reconhecimento de Cuba. O Sr. McCone enfatizou que este programa desenvolveu 'informações completas sobre implantações e instalações para o Exército, Marinha e Força Aérea, e ele notou particularmente que essas missões verificaram que há suporte logístico suficiente para uma força militar de 75.000 homens. "Nenhum local de mísseis foi encontrado."

O Grupo concordou com uma revisão completa do MONGOOSE no final de julho, com a participação dos Secretários de Estado e Defesa. O General Taylor enfatizou que, na preparação para tal revisão, haveria necessidade de resumos dos resultados obtidos até o momento, da inteligência desenvolvida e de alternativas futuras abertas aos Estados Unidos (incluindo possíveis atividades em outras partes da América Latina).

O Sr. Johnson disse que o Departamento de Estado está investigando as possibilidades de subsidiar compras japonesas de açúcar dominicano para desviar compras de Cuba e, assim, privar Cuba de uma fonte de dólares, e o Sr. Johnson pediu que os representantes operacionais da MONGOOSE investigassem isso mais a fundo. O Sr. McCone disse que a CIA poderia usar fundos não comprovados para esse propósito, mas seria ilegal usar fundos secretos como um meio de fugir da intenção do Congresso.

Ata da reunião do Grupo Especial de 4 de outubro de 1962 (aumentada)

Os presentes nesta reunião com relação à Operação MONGOOSE foram o Procurador-Geral, Sr. Johnson, Sr. Gilpatric, General Lansdale, Sr. McCone, General Carter e Sr. Wilson.

O Procurador-Geral informou ao Grupo que a autoridade superior estava preocupada com o progresso do programa MONGOOSE e sentiu que mais prioridade deveria ser dada à tentativa de montar operações de sabotagem. O Procurador-Geral se perguntou se um novo visual seria

não é necessário em vista dos escassos resultados obtidos, especialmente no campo da sabotagem, e ele pediu "atividade massiva" dentro de toda a estrutura do MONGOOSE.

O General Lansdale pensou que outra tentativa deveria ser feita contra o alvo principal que havia sido alvo de três missões malsucedidas e disse que seis novas missões estavam em fase de planejamento.

O Sr. Johnson disse que a "atividade massiva" teria que vir de dentro, e ele esperava poder apresentar em breve ao Grupo um plano para dar aos exilados cubanos mais liberdade, percebendo plenamente que isso daria visibilidade adicional às suas atividades. O Sr. McCone reservou julgamento sobre a viabilidade e desejabilidade de tal programa, e o Sr. Johnson concordou que ele também tinha reservas.

O Sr. McCone disse que recebeu a impressão de que, embora altos níveis do nosso Governo quisessem aumento de atividade, eles ainda queriam mantê-lo em um nível baixo de ruído, mas o Sr. McCone não acreditava que isso seria possível e ele sentiu que qualquer sabotagem seria atribuída aos Estados Unidos. O Sr. McCone citou o enorme número de telefonemas direcionados à CIA na época em que os mergulhadores desembarcaram no leste de Cuba, e a época em que os estudantes cubanos exilados atiraram no prédio de apartamentos. O Sr. McCone, portanto, pediu que os funcionários responsáveis estivessem preparados para aceitar um nível de ruído mais alto se quisessem continuar com as operações.

O Procurador-Geral, em refutação parcial, disse que as razões pelas quais as pessoas tinham tal preocupação eram (a) o fato de que os mergulhadores eram americanos, e (b) o fato de que a atividade estudantil era irresponsável e tola e se qualquer uma dessas coisas tivesse sido de fato arquitetada pelos Estados Unidos, teria sido um grande erro. O Procurador-Geral também relacionou a possibilidade de atribuição à importância do empreendimento em particular, e questionou se estamos indo pelo caminho certo ou se mais "ações diretas" não foram indicadas. Ele pediu que planos alternativos e imaginativos fossem desenvolvidos.

O Sr. McCone disse que as restrições internas são tão rígidas que revoltas internas certamente seriam brutalmente reprimidas. (Foi acordado que as diretrizes atuais não exigiam incitar tal revolta.)

O Sr. McCone e o General Carter explicaram os tremendos esforços necessários para garantir que operações como a operação de sabotagem previamente autorizada não possam ser atribuídas diretamente aos Estados Unidos. (Após discussão, o Grupo concordou que não era necessário ir a tais extremos para garantir

não atribuição, e que atalhos eram desejáveis.)

O Sr. Gilpatric informou ao Grupo que o Departamento de Defesa estava trabalhando arduamente para estabelecer uma brigada cubana. Os recrutas seriam treinados por quatro a cinco meses e então colocados de prontidão para qualquer ação futura.

O General Taylor relatou que o Estado-Maior Conjunto está refinando vários planos militares de contingência com base em uma variedade de situações possíveis, incluindo "ação soviética contra Berlim; "a presença de armas ofensivas do bloco em Cuba"; um ataque contra Guantánamo; uma revolta popular; subversão armada cubana no hemisfério; e "o estabelecimento de uma ameaça direta aos Estados Unidos".

O Dr. Scoville e o Coronel Steakley estavam presentes nesta reunião do Grupo para um item sobre reconhecimento de Cuba. Foi apontado que a CIA está "restrita a usar seu veículo de alto desempenho no quadrante sudeste de Cuba, 11 por causa dos locais de SAM. Foi questionado se esta era uma restrição razoável naquela época, particularmente quando os SAMS certamente não estavam operacionais.

*

O Coronel Steakley e o Dr. Scoville descreveram um espectro de atividades de reconhecimento que poderiam ser realizadas, variando de caças de baixo nível da Marinha até drones, até as capacidades da Agência, particularmente equipadas com novas contramedidas de radar. Como resultado da discussão, houve um acordo de que o Departamento de Defesa e a CIA deveriam se reunir para fazer recomendações sobre alvos dentro de Cuba que exijam cobertura, e sobre recomendações sobre como atingir essa cobertura. Uma reunião foi marcada para a terça-feira seguinte, quando a Defesa e a CIA deveriam estar preparadas para discutir todas as possibilidades, incluindo requisitos, capacidades, vulnerabilidades, etc.

Houve alguma discussão sobre a conveniência de minerar águas cubanas, usando minas não atribuíveis que pareciam ser de fabricação caseira e colocadas por pequenas aeronaves operadas por cubanos.

Ficou acordado que o Procurador-Geral atuaria como Presidente do Grupo Especial (Ampliado) por enquanto.

Ficou acordado que quatro pontos principais que surgiram desta reunião foram: (1) devemos fazer tudo para aumentar a inteligência; (2) deve haver consideravelmente mais sabotagem; (3) as restrições à atribuição podem ser relaxadas para que o treinamento e os preparativos possam estar sujeitos a atalhos; e (4) todos os esforços devem ser feitos para desenvolver abordagens novas e imaginativas para a possibilidade de se livrar do regime de Castro.

* No "Memorando para Registro", de 21 de outubro de 1962, sobre o assunto

MUITO SEGRETO -

(Continuação da nota de rodapé da página anterior)

"Reconhecimento de Cuba" é declarado: "O DCI apontou que a Agência está agora restrita a usar o U-2 no quadrante sudeste de Cuba, por causa dos locais de SAM. Foi questionado se esta era uma restrição razoável neste momento, particularmente porque os SAMs estavam 11 quase certamente não operacionais. Ao lado deste item no memorando sumário, aparece a notação a lápis "Também concordou que deve ir out para obter informações."

- 4-a -

Manuseie via sistema de
controle BYEMAN

Manipular via canais TALENT-KEYHOLE

MUITO SEGRETO

Ata da reunião do Grupo Especial de 9 de outubro de 1962 (aumentada)

Estiveram presentes na reunião o Procurador-Geral, Sr. Bundy, Sr. Johnson, Sr. Gilpatric, General Taylor, Sr. Mc-Cone, Sr. Wilson, Dr. Charyk, Dr. Scoville, Coronel Steakley e Coronel Ledford, da CIA.

O Grupo discutiu várias possibilidades de realizar o reconhecimento de Cuba, variando de cobertura de baixo nível por aeronaves táticas a aeronaves de alto desempenho e drones. Sobrevoos e voos periféricos foram discutidos. Foi acordado que a primeira prioridade é uma missão de alto desempenho na parte ocidental da ilha, a ser realizada com apoio total da ELINT e, dependendo dos resultados disso, uma série de surtidas semelhantes podem ser montadas. (A primeira missão foi posteriormente aprovada por autoridade superior, com a decisão sobre a segunda proposição deixada em aberto. O pacote inteiro seria discutido na USIB e pelos Chefes na quarta-feira, 10 de outubro.)

Junto com a ata desta reunião de 9 de outubro, havia em arquivo um memorando do Sr. Parrott para o Sr. Bundy, datado de 11 de outubro de 1962. Foi refletido no memorando do Sr. Parrott que o Sr. Gilpatric ligou às 14h15 para dizer que ele e o Sr. McCone finalmente concordaram que o único voo de alto desempenho seria realizado como um voo militar com um piloto do SAC. A CIA queria manter o sistema existente para o primeiro voo, simplesmente para evitar qualquer atraso. O piloto do SAC exigiria algum treinamento adicional porque o equipamento no veículo melhorado era novo para ele, mas o Sr. Gilpatric e o Sr. McCone aparentemente sentiram que esse era um atraso aceitável e esperavam que o voo decolasse no fim de semana. Foi declarado ainda no memorando do Sr. Parrott que parecia acordado que dentro dos termos da autorização dada por autoridade superior seria necessário voltar para aprovação da próxima fase contemplando mais duas ou três missões de alto desempenho, e o Sr. Gilpatric pareceu sentir que a discussão que havia ocorrido com autoridade superior era explícita o suficiente para obter uma autorização de emergência por telefone. O Sr. Parrott informou ainda ao Sr. Bundy que o Cover Committee (Srs. Charyk, Hilsman, Scoville, Parrott, "et al") havia se reunido naquela manhã e concordado com uma nova história de capa para um piloto militar e uma história de capa revisada para pilotos civis, e com as mudanças necessárias pensava-se que a história de capa estaria pronta naquela tarde. O Sr. Parrott destacou ao Sr. Bundy que, do ponto de vista militar, o voo é caracterizado como reconhecimento militar da periferia da área-alvo, com referência particular aos comentários recentes do Secretário de Estado aos Ministros da OEA no sentido de que estamos aumentando as atividades de vigilância. (Uma nota a lápis na cópia de arquivo deste

indle via BYEMAN

Sistema de controle

5-Lidar com canais TALENT-KEYHOLE

—MÁXIMO SEGRETO—

o memorando dizia: "Posteriormente foi adiado devido a desacordo quanto ao treinamento necessário."

Houve também um adendo de 12 de outubro de 1962 ao memorando de 11 de outubro acima mencionado do Sr. Parrott para o Sr. Bundy, afirmando: "Mais tarde". O memorando relatava que, de acordo com o Sr. Knocke, o Sr. McCone havia decidido no dia anterior (11 de outubro) que esses voos deveriam ser totalmente abertos ou totalmente secretos, e ele não se importava particularmente com qual, desde que fossem realizados o mais rápido possível. Na ausência do Sr. McCone, o General Carter havia chegado a um acordo com o General McKee, Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, nesse sentido em 11 de outubro; mais tarde, no entanto, o Sr. Gilpatric disse que esse não era seu entendimento dos termos de autorização de autoridade superior. O Sr. Gilpatric sentiu que a ideia era que um piloto uniformizado deveria operar o veículo da Agência.

Em 12 de outubro às 12:45, o General Carter teve uma reunião com o Sr. Bundy e naquele momento o General Carter declarou que a operação da Agência estava pronta para ir, exceto pelo clima, e que isso a manteria até pelo menos domingo, e enquanto isso o piloto do SAC teria recebido o treinamento necessário. Foi acordado que se o piloto estivesse suficientemente treinado no primeiro momento em que a missão pudesse ser montada, o voo iria, com todos os outros arranjos dentro da estrutura da Agência. Se o piloto não estivesse pronto no momento em que o veículo estivesse pronto, a missão seria montada como uma operação completamente da Agência, ou seja, com um piloto civil. De acordo com o Sr. Lay, a USIB havia tomado as seguintes ações em sua reunião de 10 de outubro de 1962 com relação aos alvos listados no documento COMOR de 6 de outubro: (1) Os alvos do Grupo I não foram discutidos pela USIB, a implicação é que não havia problema do ponto de vista da jurisdição da USIB. (2) Os Grupos II e III deveriam ser cobertos o mais rápido possível inicialmente, e depois disso a frequência da cobertura seria examinada mais detalhadamente. (3) A COMOR deveria refazer a seção do documento de 6 de outubro que trata do Grupo IV, com alvos a serem divididos em categorias de prioridade, e a USIB consideraria este novo documento em 17 de outubro. A USIB não considerou nenhum aspecto operacional, mas se limitou à importância dos alvos e à frequência da cobertura.

Ata do Grupo Especial NSC 5412/2

A seguir, um resumo das atas das Reuniões do Grupo Especial que foram identificadas pelo Sr. Parrott como incluindo a consideração do assunto Cuba.

Ata da reunião do Grupo Especial de 1º de fevereiro de 1962

Esta reunião contou com a presença do General Taylor, do Sr. Johnson, do Sr. Gilpatric e do Sr. Helms.

Sobre o assunto de Cuba, o Presidente leu seu memorando para autoridade superior datado de 26 de janeiro, resumindo o progresso até aquele momento. O memorando do General Lansdale sugerindo uma abordagem diferente para o conteúdo das atas da reunião da semana anterior sobre Cuba foi discutido, e foi acordado que as atas permaneceriam como preparadas. O relatório do General Lansdale de 1º de fevereiro sobre o apoio popular à reunião da OEA foi distribuído. O resumo do Sr. Parrott afirma que as missões a Cuba foram aumentadas de uma por mês para duas por mês.

Ata da reunião do Grupo Especial de 14 de junho de 1962

Esta reunião contou com a presença do General Taylor, do Sr. Johnson, do Sr. Gilpatric e do General Carter.

Sobre o assunto "Pedido de Missões Especiais Cubanas", foi declarado que a proposta da COMOR datada de 13 de junho de 1962 foi aprovada. (Uma anotação manuscrita na cópia de arquivo dessas atas declarou que "Autoridade superior informou em 15 de junho sobre a possibilidade de levante", e também havia uma anotação de que o memorando de 13 de junho sobre o pedido da COMOR havia sido "reescrito para registro".)

Ata da reunião do Grupo Especial de 12 de julho de 1962

O Grupo concordou em recomendar a aprovação de vários pedidos de autorização. No caso de Cuba, as atas refletem o acordo para continuar com o cronograma atualmente autorizado de dois voos por mês. O General Taylor pediu que, para o propósito de discutir este assunto com autoridade superior, a CIA preparasse um documento sobre Cuba, estabelecendo um resumo das informações que foram obtidas até o momento, o número de missões montadas, o que se propõe a ser analisado no futuro e a frequência de cobertura adicional desejada.

Memorando para o Presidente do Grupo Especial, 20 de julho de 1962

Os registros do Grupo Especial contêm um memorando para o Presidente do General Taylor datado de 20 de julho de 1962, com uma anotação manuscrita pelo General Taylor, "Aprovado por H. A. (presumivelmente 'autoridade superior') em 20 de julho de 1962". Em essência,

Adle via sistema de
controle BYEMAN

o memorando ao Presidente foi o seguinte:

No Grupo Especial, estamos cientes de que temos procedido dia a dia na solicitação de autorização para reconhecimento de sobrevoo. Em nossa reunião de ontem, demos uma longa olhada nas necessidades estimadas para os próximos meses e concordamos que o seguinte programa é o mínimo que atende aos requisitos militares

- Cuba: Dois voos mensais com pilotos civis da CIA. ... todos U-2 Gostaríamos de obter sua aprovação em princípio do programa acima, com o entendimento de que no primeiro . . . de cada mês você receberá os voos . . . específicos recomendados para aquele . . .

Ata da reunião do Grupo Especial de 9 de agosto de 1962

Os presentes eram o General Taylor, o Sr. McCone, o Sr. Hilsman e o Sr. William Bundy.

Sobre o assunto "Reconhecimento de Cuba", foi declarado que o Grupo concordou que a segunda missão autorizada para agosto deveria ser realizada sempre que o DCI decidisse que a situação imediata com relação ao material soviético justificasse. Foi notado que isso usaria a autoridade existente para agosto, e se uma terceira missão se tornasse necessária mais tarde no mês, ela deveria ser considerada por seus méritos naquele momento.

Ata da reunião do Grupo Especial de 30 de agosto de 1962

Os presentes eram o General Taylor, o Sr. Johnson, o Sr. Gil-patric, o General Lemnitzer e o Sr. Bundy.

As atas refletem que, em conexão com a previsão mensal da Agência, o General Carter mencionou que poderia haver uma exigência adicional para voos sobre Cuba. (No "Memorando para Registro", 21 de outubro de 1962, sobre o assunto "Reconhecimento de Cuba", anexo, aparece ao lado do item que trata desta reunião a anotação a lápis "principalmente de baixo nível".)

Ata da reunião do Grupo Especial de 10 de setembro de 1962

Os presentes na reunião, que ocorreu no escritório do Sr. Bundy, eram o Secretário de Estado, o Procurador-Geral, o Diretor Interino da Central de Inteligência, "e outros".

O Secretário de Estado expressou preocupação com a cobertura planejada da Agência sobre Cuba, envolvendo ampla cobertura periférica, bem como duas pernas diretamente sobre o espaço aéreo cubano, tudo em um voo. Ele disse que não tinha objeções às partes periféricas e, de fato, achava útil continuar a estabelecer nosso direito de voar sobre águas internacionais. Por outro lado, ele reconheceu a necessidade de obter cobertura vertical da Ilha de Pines e da porção oriental de Cuba neste momento. Ele sentiu, no entanto, que não era sensato combinar sobrevoos extensivos de águas internacionais com sobrevoos reais. Ele ressaltou que os longos voos periféricos atrairiam atenção indevida para a missão e, além disso, se a aeronave caísse em mãos inimigas após um sobrevo, isso colocaria os Estados Unidos em uma posição muito ruim para defender seus direitos de sobrevoar águas internacionais.

Levando essas visões em consideração, a Agência planeja dividir essa cobertura proposta em quatro partes: a Ilha dos Pinheiros; a área aproximadamente a leste da longitude 77 oeste; e dois trechos ao longo da costa, um ao norte e um ao sul.

Dentro desta estrutura, a autoridade superior deu aprovação esta manhã para duas missões adicionais a serem adicionadas àquela para a qual a autoridade está atualmente pendente. A prioridade será dada aos dois sobrevoos. (Uma anotação na cópia de arquivo destas atas do Grupo Especial afirma que, a partir desta manhã, parece que o clima não permitirá um voo até pelo menos sexta-feira, e as perspectivas climáticas de longo alcance não são muito boas, conseqüentemente, levará algum tempo até que essas três autorizações sejam usadas.)

Em conexão com as atas desta reunião, os registros do Grupo Especial contêm uma nota para o arquivo datado de 25 de outubro de 1962, afirmando que a COMOR posteriormente recomendou que a área da Baía dos Porcos fosse examinada, pois não era vista desde junho de 75 milhas. O tempo sobre o continente seria de 12 minutos para uma profundidade total de penetração, 13 milhas, . . . próximo conhecido, a 35 milhas de distância. A nota do arquivo afirmava ainda que, o local de SAM mais . . . após considerável negociação com o Departamento . . . de Estado, foi acordado que essa cobertura adicional seria realizada.

(Ao citar a ata desta reunião de 10 de setembro em um memorando do Sr. Tom Parrott ao Secretário Adjunto de Defesa Gilpatric datado de 30 de novembro de 1962, havia um adendo que declarava: "N.B. O Sr. Bundy disse em 13 de setembro de 1962 que ele achava que a intenção da aprovação da autoridade superior era tal que o número total de quatro missões seria considerado aprovado. Isso, portanto, estende as autorizações pendentes de três para quatro.")

Enviado via bremar

Sistema Pontrol

Canais Handla Vip TALENTKEYHOLE

MUITO SECRETO

Ata da reunião do Grupo Especial de 14 de setembro de 1962

Os presentes eram o Sr. Bundy, o Sr. Johnson, o Sr. Nitze, o General Lemnitzer e o General Carter.

As atas desta reunião refletem que um representante do JCS (Coronel Steakley) delineou as capacidades para cobertura de baixo nível de certos alvos em Cuba. Foi notado que o Secretário de Defesa não desejava que esta operação fosse considerada mais a fundo até que os resultados do reconhecimento da Agência na mesma área estivessem disponíveis. O General Carter disse que esforços especiais serão necessários para identificar certas instalações, cuja natureza não está clara no momento. O Coronel Steakley distribuiu gráficos para o livro mensal, sobre a cobertura suplementar do ELINT de Cuba que foi iniciada hoje. O Grupo não teve objeções a essas missões. Foi acordado que o Centro de Reconhecimento Conjunto deveria ficar de olho em todos os voos militares de reconhecimento ou vigilância na área cubana. (O registro do Grupo Especial dessas atas está contido em um memorando datado de 30 de novembro de 1962, do Sr. Tom Parrott para o Secretário Adjunto de Defesa Gilpatric.)

Ata da reunião do Grupo Especial de 27 de setembro de 1962

Os presentes eram o General Taylor, o Sr. Johnson, o Sr. Gilpatric, o General Lemnitzer e o General Carter.

A previsão de outubro da CIA sobre atividades de reconhecimento foi notada. O pedido de missão especial para Cuba foi aprovado. Isso traz o número de autorizações para esta área de volta para quatro, ou seja, quatro foram autorizadas anteriormente e uma foi concluída com sucesso, deixando a autoridade para três pendentes.

Ata da reunião do Grupo Especial de 15 de outubro de 1962

Um memorando preparado para os registros do Grupo Especial pelo Sr. Parrott refletiu que em uma reunião especial nesta data duas missões U-2, projetadas para cobrir toda Cuba, foram aprovadas, e que estas foram concordadas por uma autoridade superior. É refletido que após 15 de outubro cobertura adicional foi acordada em outras reuniões, mas o Grupo Especial não foi convocado para este propósito.

Memorando do Sr. Parrott ao Secretário Adjunto Gilpatric, 30 de novembro de 1962

Os registros do Grupo Especial contêm uma cópia de um memorando (anteriormente mencionado) do Sr. Thomas A. Parrott ao Deputado

Canais Kandla Vie TALENTHEYHOLE,

MUITO SECRETO—

Secretário de Defesa Gilpatric datado de 30 de novembro de 1962. O memorando começou com a declaração de que havia sido preparado em resposta à solicitação do Secretário Adjunto Gilpatric no dia anterior para atas das reuniões especiais do Grupo Especial que tratavam do reconhecimento cubano, para que o Sr. Gilpatric e o General Taylor pudessem ser informados. Foi declarado no memorando que o Sr. Gilpatric e o General Taylor estiveram presentes em 30 de agosto e retornaram ao Grupo em 27 de setembro. Foi declarado ainda que nas reuniões de 6 e 20 de setembro o assunto do reconhecimento de Cuba não surgiu. O memorando então apontou que a reunião de 10 de setembro não foi uma reunião regular do Grupo Especial, mas, no entanto, resultou em decisões particularmente significativas. O memorando então passou a estabelecer as atas das reuniões de 10, 14 e 27 de setembro.

A. Russel Ash

Anexo

- 11 -

- MUITO SECRETO—

Eidle via sistema de
controle bAN

Manipular via canais TALENT-KEYHOLE